

A PRAÇA

QUESTÕES DE PROJETO

Prof. Eugenio Queiroga

Questões conceituais

- Praças, jardins, parques e hibridismos
- Praças e pracialidades

Questões projetuais

- Contexto
- Atributos
- Potencialidades e conflitos
- Processos criativos - notas

Praça

- *Plattea*
- Lugar público
- Cercado de edifícios
- Ágora, Forum, Largo

Jardim

- Gan – recinto fechado
- Eden – paraíso
- Garden, garten, jardim, jardin, giardino, paraidaeza

Floresta - *foris*

Parque

- *Parricum*
- Bosque cercado
- Terreno arborizado que circunda uma propriedade



Praça

- Convívio público – do cotidiano às grandes manifestações
- Ação política
- Forte relação com o entorno
- Exterioridade
- Ritmo urbano
- Visibilidade das ações e dos conflitos
- Percepção social
- Símbolo do lugar

Jardim e Parque público

- Fruição da paisagem – passear, percorrer, contemplar
- Lazer (ócio programado)
- Relativa independência do entorno
- Interioridade
- Pausa urbana
- Dispersão, tranquilidade
- Percepção ambiental
- Presença de elementos evocativos da natureza

Hibridismos

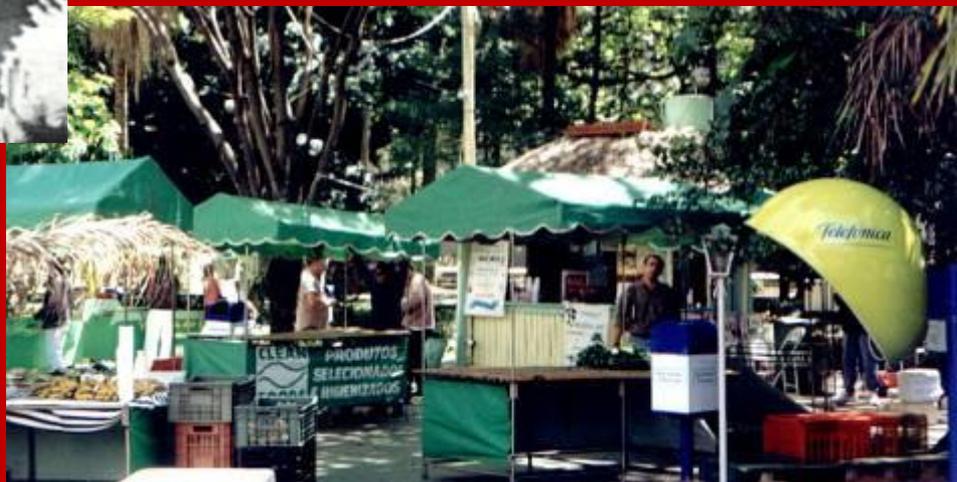
- Praça ajardinada



- Praça-jardim

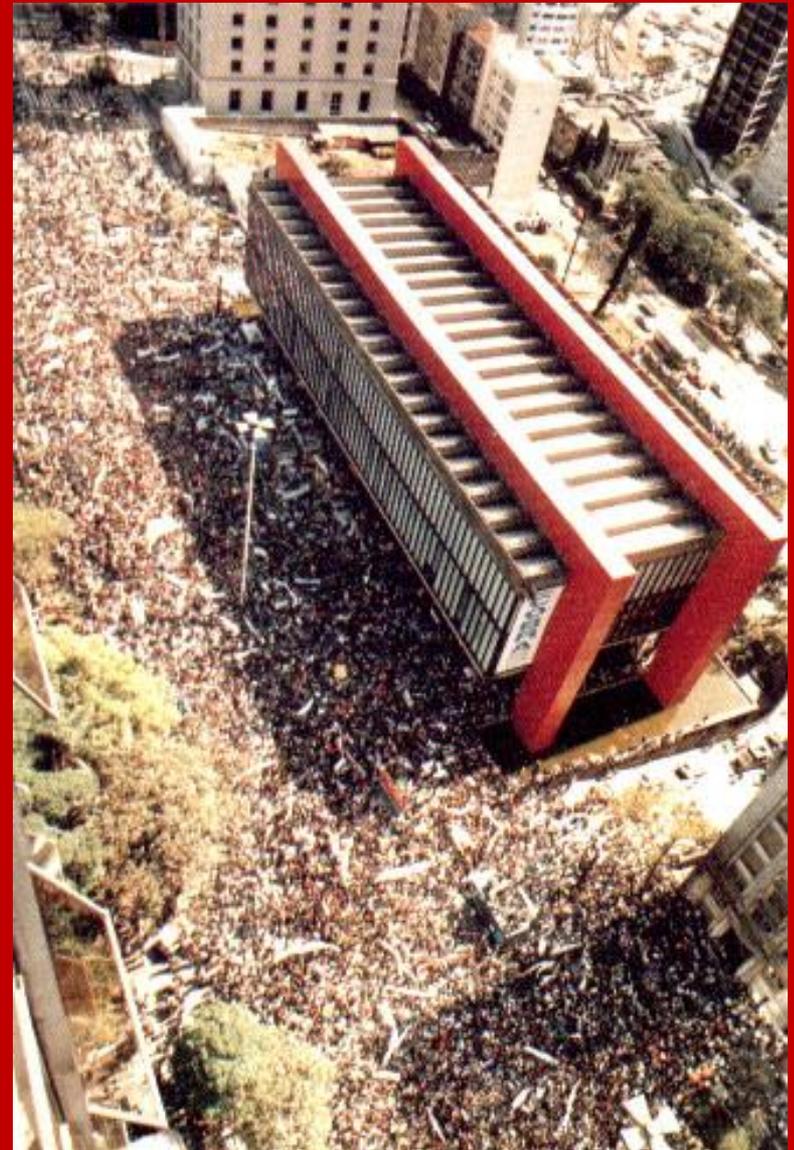
Hibridismos: Centro de Convivência Cultural (Campinas)





A pracialidade dos lugares

- “estar praça”
- Lugar que recebe ações típicas das praças:
 - Convívio público
 - Manifestações públicas



Questões projetuais – contexto

O lugar e a praça

- Praças centrais
 - Centros metropolitanos
 - Centros de cidades
 - Grandes, médias e pequenas
 - Centros de bairros
 - Novas centralidades – novas pracialidades
- Praças de vizinhança
 - Bairros mistos
 - Predominantemente residenciais
 - Exclusivamente residenciais



Questões projetuais

Atributos

290

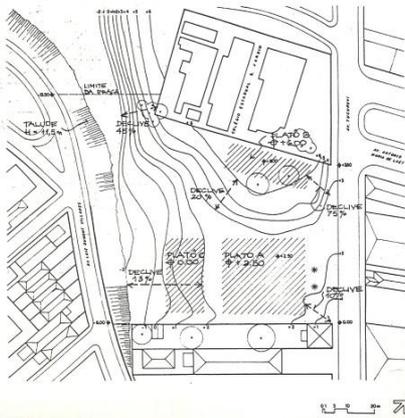
SITUAÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO PRÓXIMO

- Morfologia do Relevo

O terreno já havia sofrido modelagem anterior e apresenta claramente dois platôs: o primeiro (A) na cota + 2,50 m, e o segundo (B), de pequenas dimensões, na cota + 6,00 m.

A área possibilita a formação de um terceiro platô (C), no nível 0,00 ou -1,00 m, que será conseguido através de um pequeno movimento de terra.

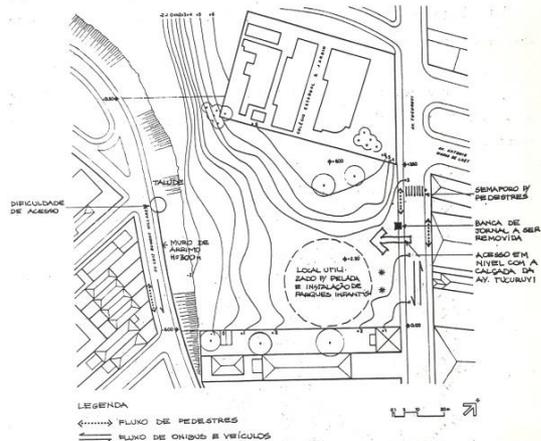
Nos outros locais os declives são mais acentuados, chegando a caracterizar taludes pronunciados conforme mostra a figura a seguir.



291

- Acessibilidade, Equipamentos e Usos Atuais

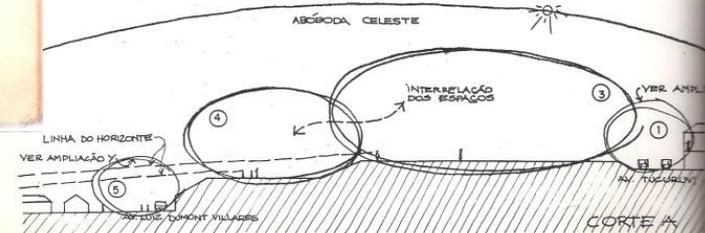
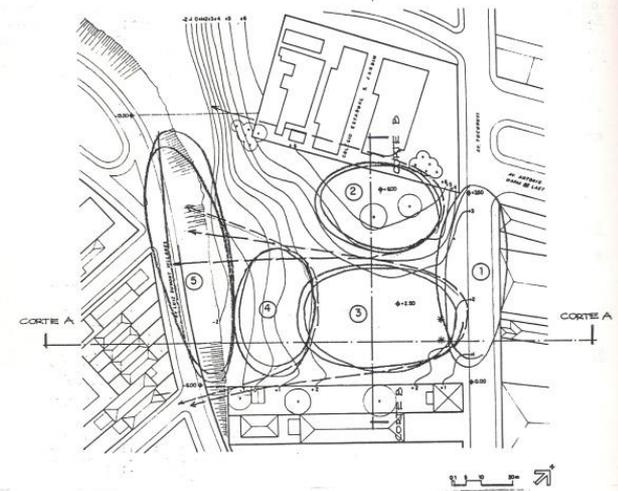
A seta na Avenida Tucuruvi indica o único acesso em nível da calçada para o terreno. Todos os outros necessitam de rampa ou escadas.



292

- Espaços Existentes no Terreno

Os espaços mostrados a seguir são aqueles sugeridos pela topografia existente e pelas ruas adjacentes.



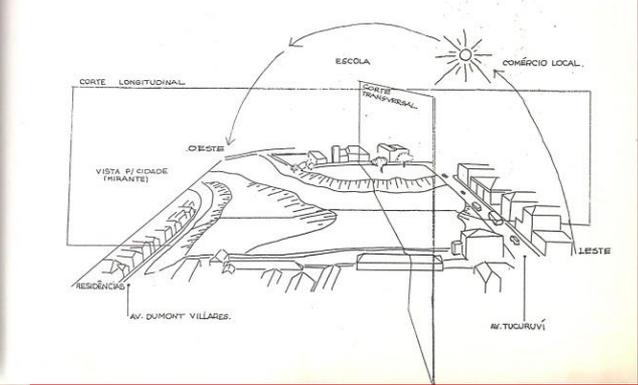
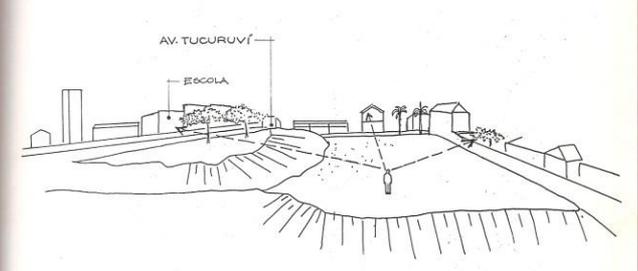
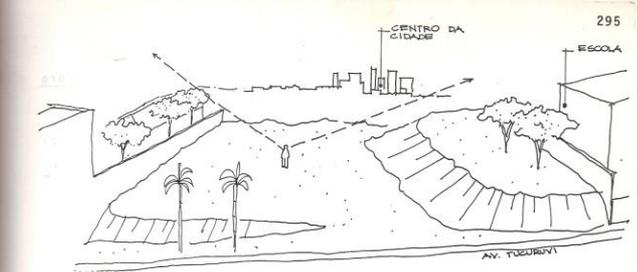
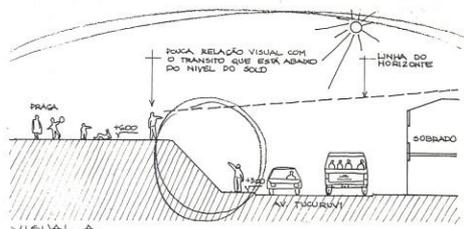
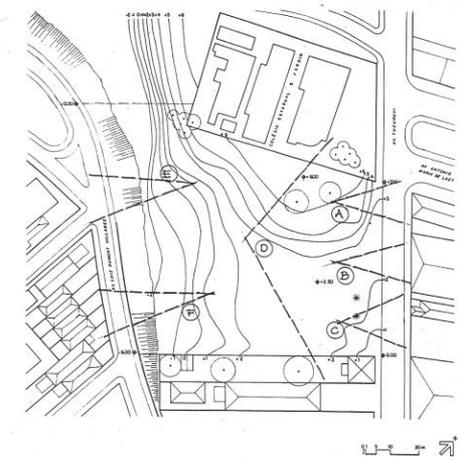
Praça no Tucuruvi – Benedito Abbud

Questões projetuais

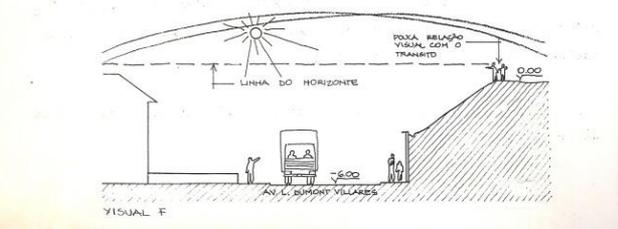
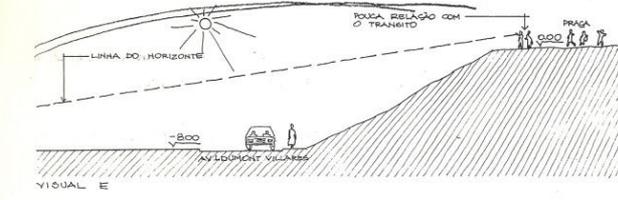
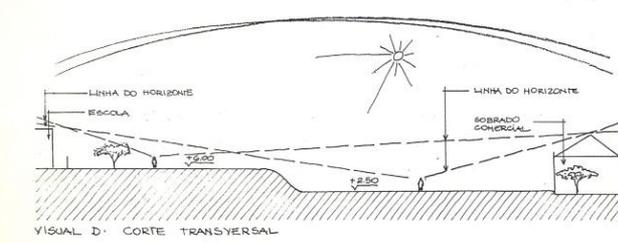
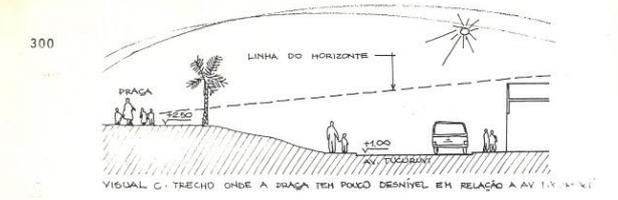
Análise de visuais

- Visuais do Terreno da Praça para o Entorno (de dentro

fora) 299



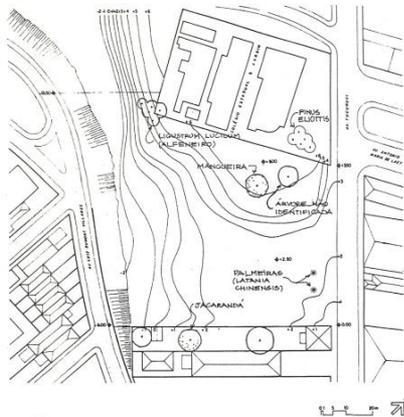
300



Praça no Tucuruvi – Benedito Abbud

Zoneamento e Plano de massas inicial

302



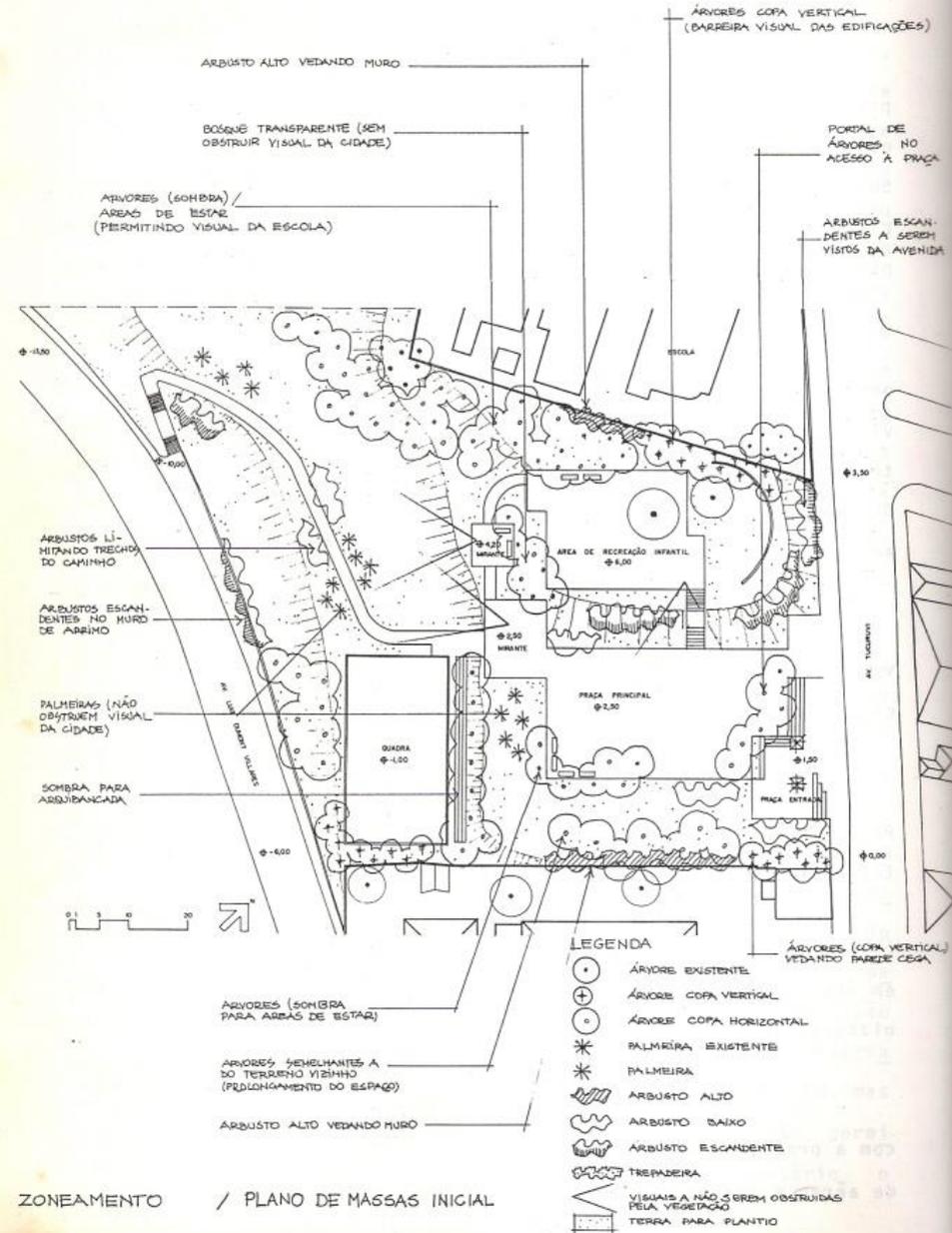
Essas árvores, pelo seu porte e maneira como estão distribuídas, estão praticamente "perdidas" no terreno, não chegam a estruturar espaços na praça. Mesmo assim, a intenção seria de preservá-las para que façam parte dos maciços propostos ou permaneçam isoladas (valorizadas), enquanto as mudas propostas pelo projeto ainda estivessem pequenas.

Vegetação existente

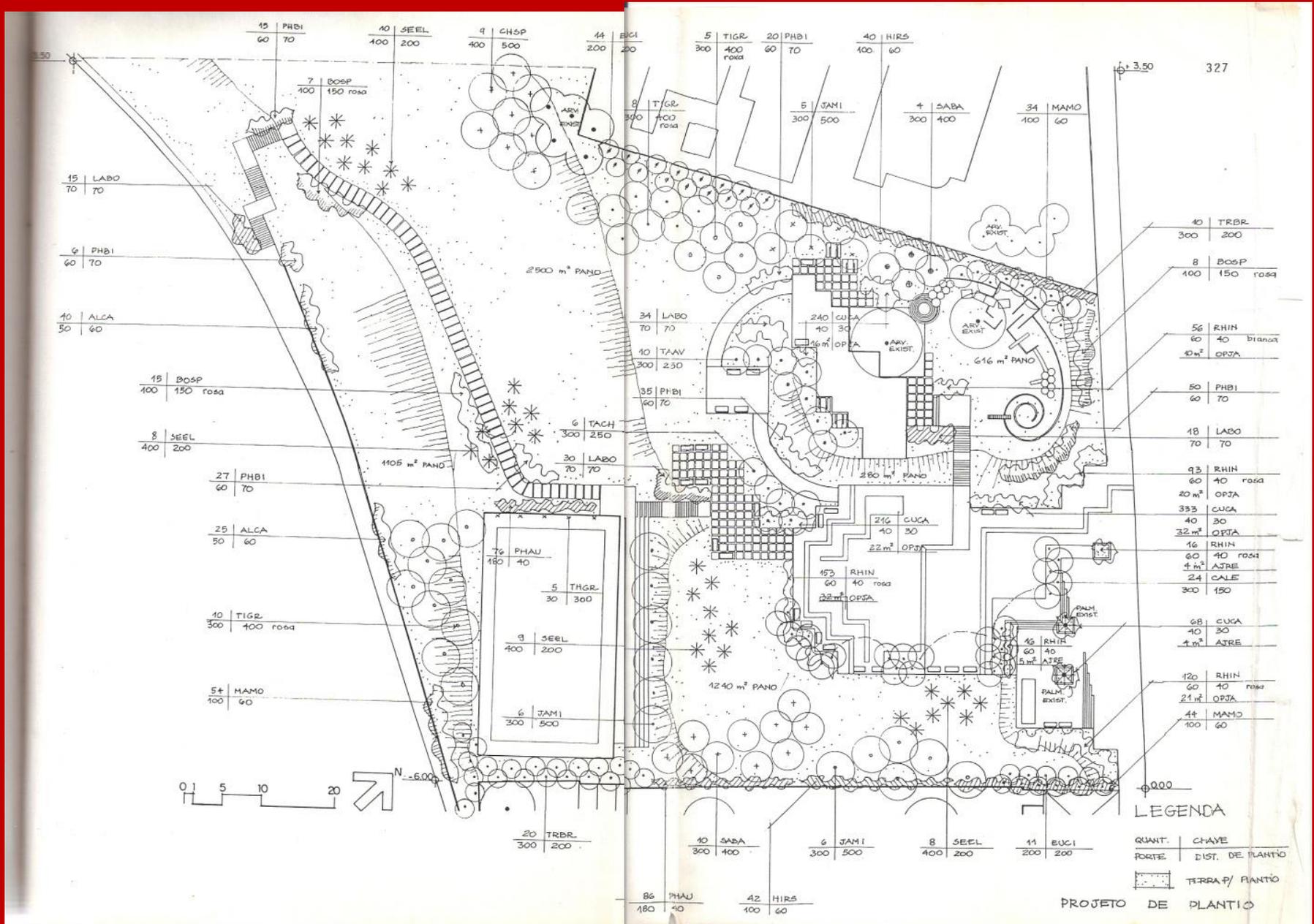
308

O Zoneamento do Plano de Massas Inicial

Representação inicial dos volumes vegetais que delimitarão os espaços pretendidos no zoneamento.

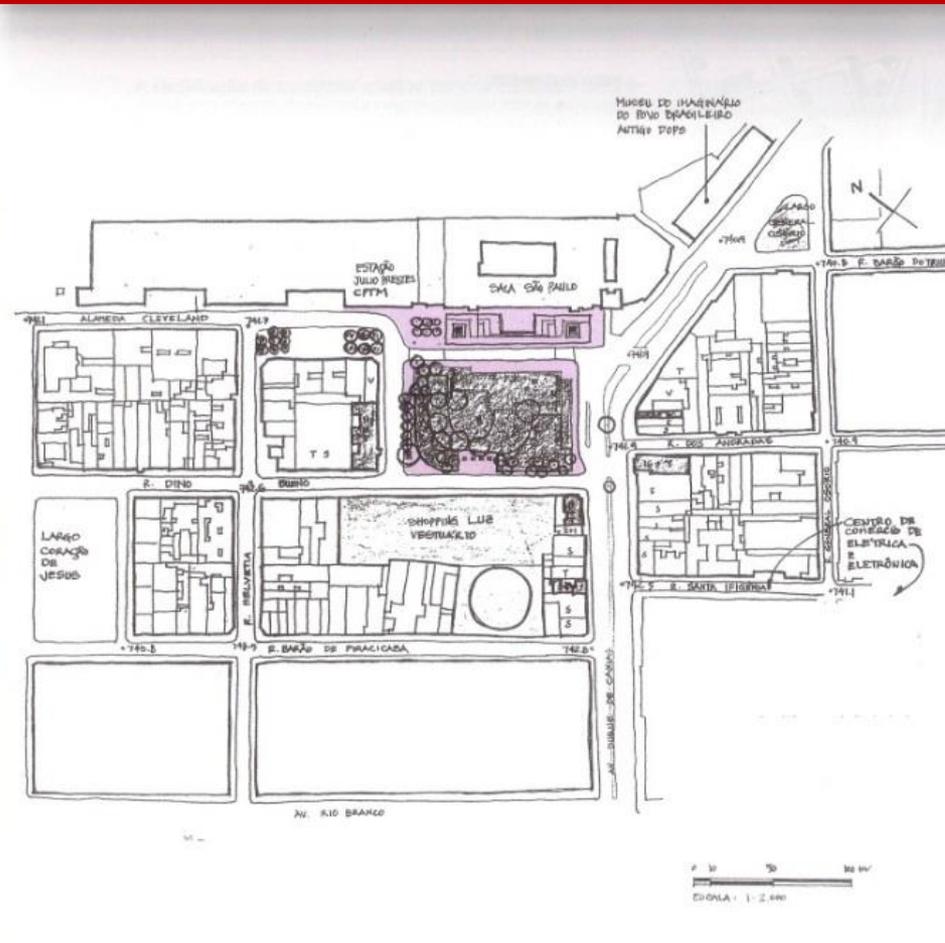


A escolha das espécies e de seus agrupamentos



Questões projetuais - Processo analítico - Sun Alex

Praça Júlio Prestes



A praça Júlio Prestes, localizada na área baixa da cidade, entre as cotas de 741 m e de 742 m, é próxima às grandes construções das estações da cidade e aos grandes vazios ocupados pelos trilhos das ferrovias.

Encontram-se no local ainda muitas construções e demais espaços destinados a atividades como depósitos, hotéis e agências de despacho, remanescentes da época em que funcionava no lado oeste da praça a principal estação rodoviária da cidade.

Convivem nas quadras que circundam a praça não apenas moradores, passantes, comerciantes e compradores, mas também uma acentuada concentração de comércio de drogas e de prostituição.

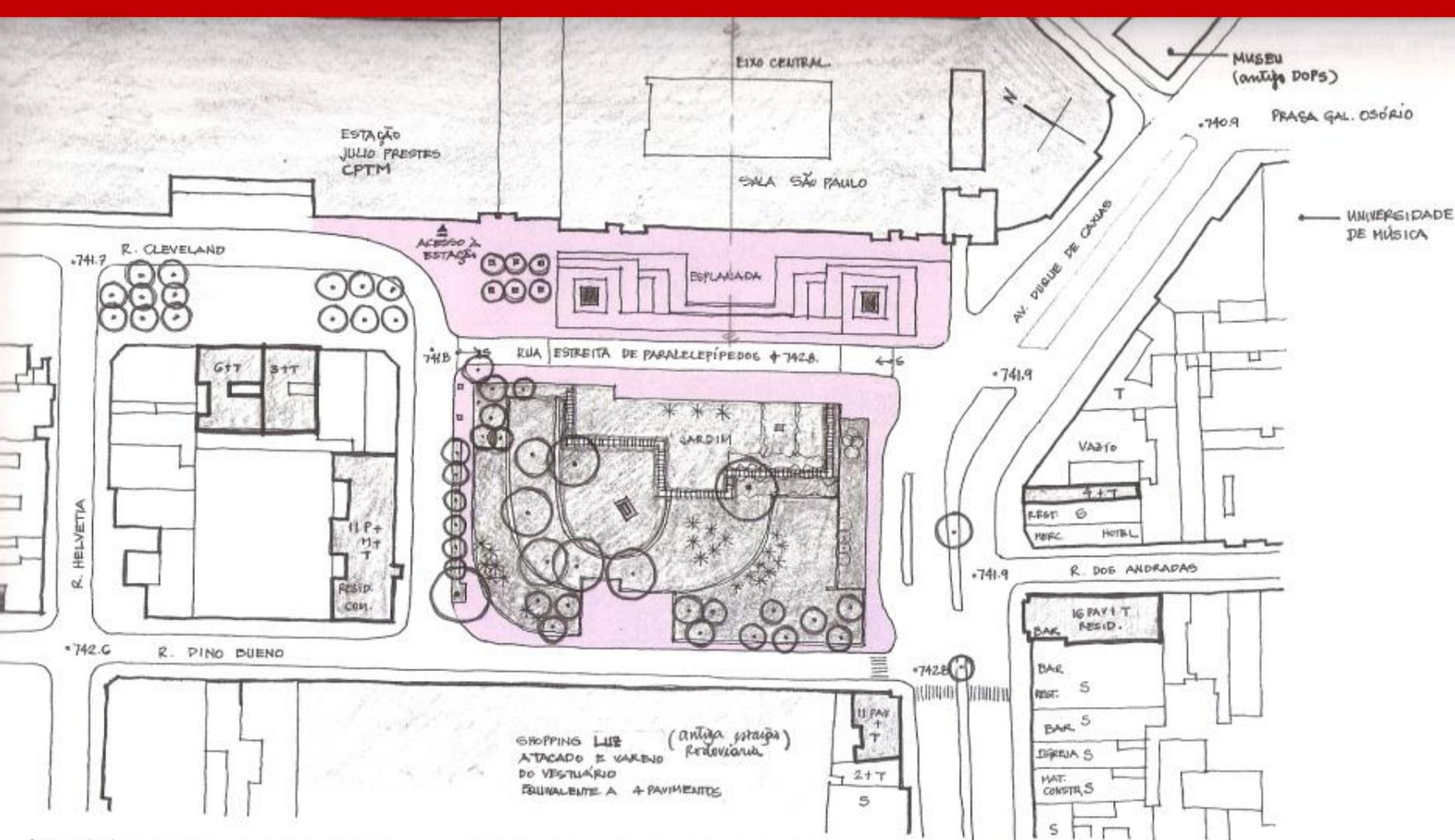
A avenida Duque de Caxias integra o sistema de contramutação do tráfego da área central da cidade, e a estação Júlio Prestes serve trens suburbanos integrados ao sistema de transporte de massas da região metropolitana. A rua Santa Ifigênia concentra o comércio de materiais elétricos e eletrônicos, uma antiga rodoviária atualmente abriga um centro comercial especializado em vestuários, e a própria estação Júlio Prestes tomou-se uma sala de concertos de reconhecimento internacional.

A centralidade da praça Júlio Prestes, reforçada pela presença da estação de trens suburbanos e pelas atividades comerciais e culturais realizadas em seu entorno, ultrapassa muito o caráter local e alcança níveis de importância regional e até nacional.

PRACA JÚLIO PRESTES

TECIDO URBANO

Desenho: 2002-2003



A ocupação do entorno da praça é compacta, composta de construções predominantemente baixas, com vazios e galpões entre sobradinhos decadentes. O uso dos térreos é variado, vai desde as atividades de igreja até as de cinema de filmes pornográficos. Há alguns edifícios residenciais altos, espaçados entre si. Apesar da dinâmica dos fluxos gerados pela estação Júlio Prestes, o Shopping da Luz e o comércio da rua Santa Ifigênia, o aspecto geral da região é de abandono.

A estação Júlio Prestes é terminal da Linha B da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que atende à região oeste da Grande São Paulo. Uma das mais movimentadas do sistema de trens metropolitanos da CPTM, a Linha B é integrada

ao sistema de metrô na estação Barra Funda, transportando 270 mil passageiros por dia, das 4 h da manhã à meia-noite.

Além da recuperação da estação, o antigo armazém e o escritório da Estrada de Ferro Sorocabana (1914), usados como sede do Departamento da Ordem Política e Social (Dops) de 1935 a 1983, seriam transformados no Museu do Imaginário do Povo Brasileiro; e do outro lado da avenida Duque de Caxias, no largo General Osório, seria instalada a Universidade de Música Tom Jobim. Um pouco adiante, a estação de ferro Luz seria um outro pólo de revitalização urbana e de atividades culturais, junto com os já recuperados Parque da Luz e Pinacoteca do Estado.

área acessível ao uso público

PRAÇA JÚLIO PRESTES

ENTORNO

Desenho: 2002

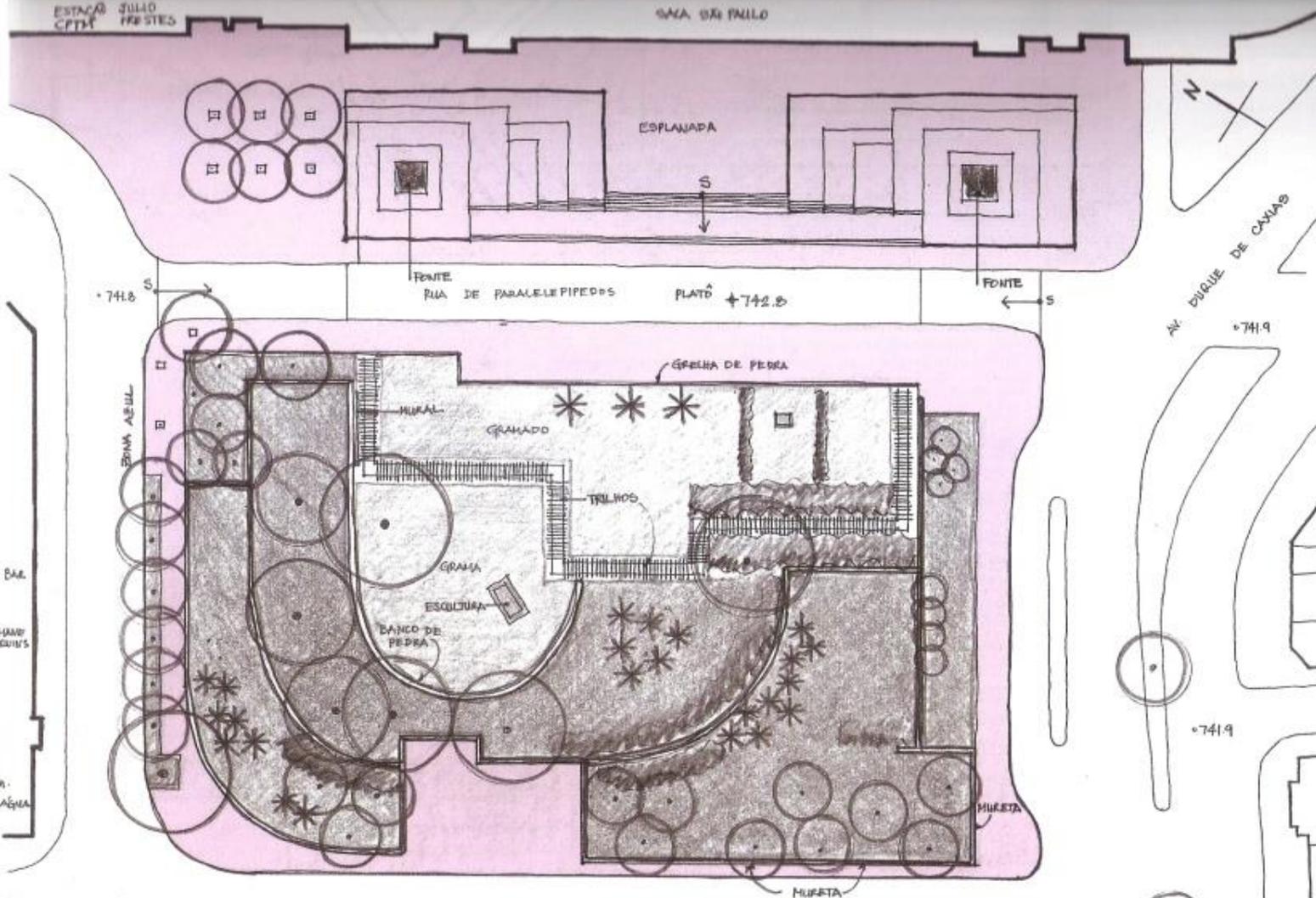
JP 3

+741.8

PLATÔ +742.5

+741.9

+741.9



A rua estreita de paralelepípedos ajuda a definir a praça Júlio Prestes em dois setores distintos: uma grande esplanada constituída predominantemente por pisos, patamares e degraus, e um jardim circundado por ruas e delimitado por calçadas de larguras variadas.

A rua, desviada da alameda Cleveland, de largura reduzida e calçada com material diferente, contribui não apenas para restringir usos, mas também para transmitir uma imagem de exclusividade.

A esplanada, desenvolvida simetricamente em relação ao eixo central da Sala São Paulo, evidencia valorização da nova função e, conseqüentemente, desejo de distanciamento da estação de trens. O conjunto de degraus, patamares e fontes d'água, vencendo o desnível artificialmente criado pelo aterro da praça, tem a clara intenção de criar um foyer e uma entrada formal para a Sala São Paulo.

A área gramada, no centro da praça, é acessível ao uso, porém com restrições do próprio material e das barreiras criadas pelo projeto, como os trilhos, uma referência simbólica.

As calçadas da "praça", de larguras diversas e delimitadas por canteiros e muretas de alturas variadas, demonstram não apenas uma acentuada valorização da Sala São Paulo, mas, especialmente, o desinteresse pelo entorno. Observa-se ainda a dificuldade de travessia da avenida Duque de Caxias para se chegar à praça.

área acessível ao uso público

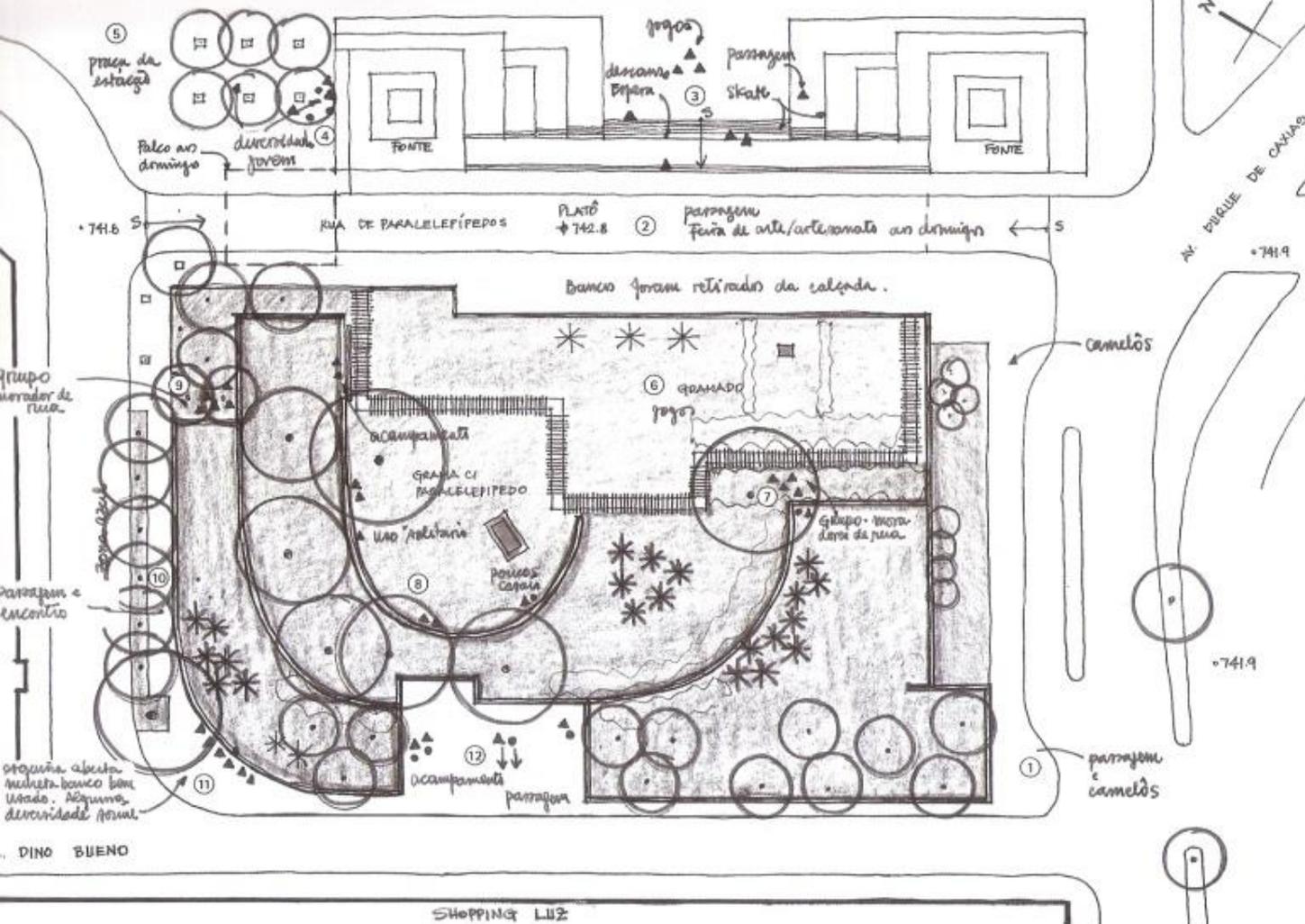
0 5 10 20 m
ESCALA: 1:500

PRANÇA JÚLIO PRESTES

SITUAÇÃO ATUAL

Desenho: 2002-2003

JP 4



2001 e 2002 que constataram, no cotidiano, pequena presença de mulheres e pouca diversidade social e etária.

Na época da inauguração da praça havia dez bancos de madeira instalados na calçada larga próxima ao gramado. Em pouco tempo foram vandalizados e finalmente retirados em 2002.

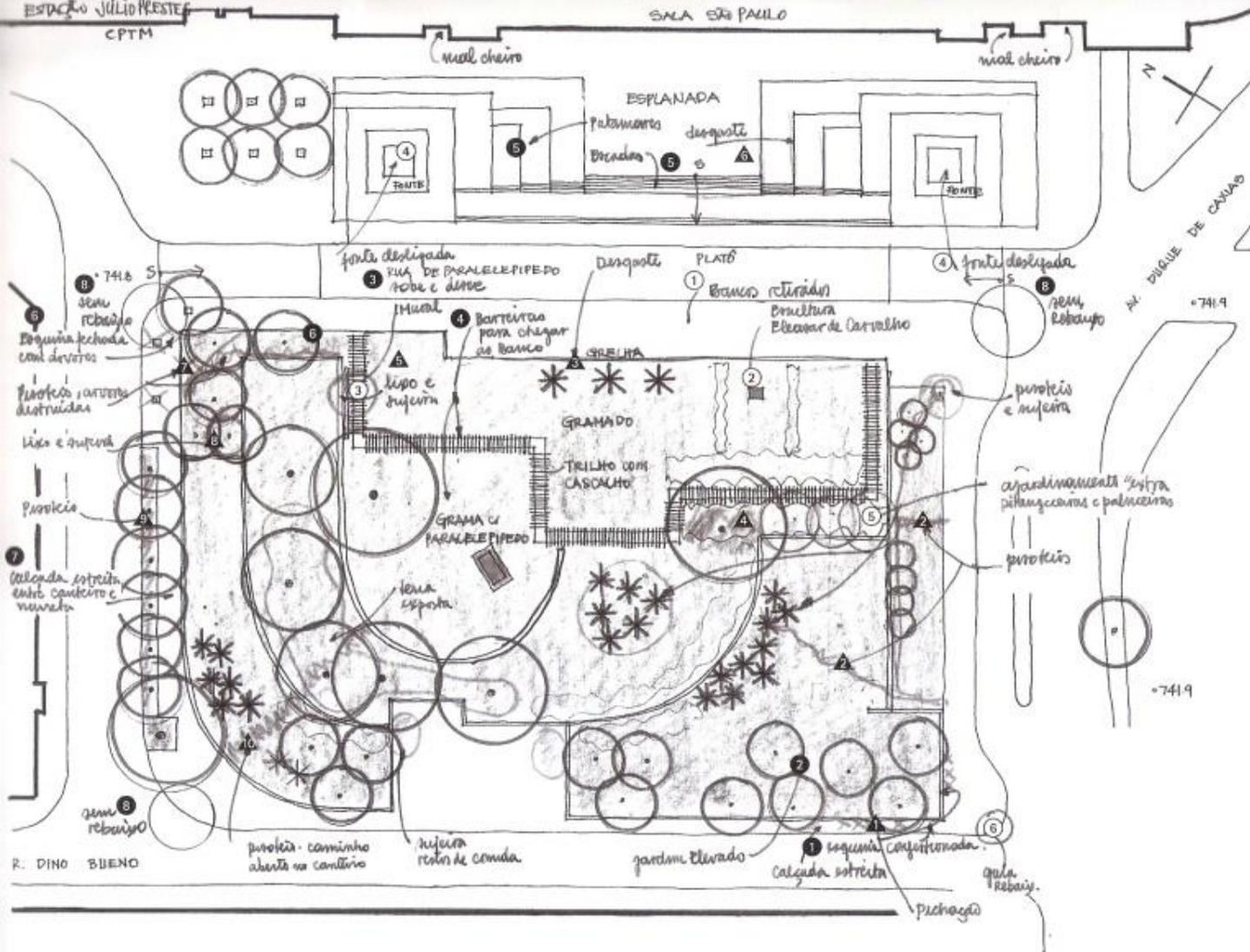
USO

- ① Passagem e concentração de camelôs.
- ② Rua "interna": circulação esporádica, feira de arte e artesanato aos domingos.
- ③ Esplanada: fluxo cruzado para a estação, skatistas, bicicletas e jogos de futebol esporádicos nas áreas planas.
- ④ Patamar integrado à praça, com paus-ferros: grupos, jogos e danças.
- ⑤ Praça da estação: passagem e camelôs.
- ⑥ Gramado: uso esporádico para bate-bolas e passeio com cachorros.
- ⑦ Ponto de encontro e permanência de "moradores de rua": no meio dos arbustos, sentados nos trilhos e encostados na mureta.
- ⑧ Grande banco de pedra distante das calçadas, local de alguma diversidade, uso espaçado, muitos solitários, alguns dormem, poucos casais.
- ⑨ Concentração de "moradores de rua", junto à mureta, vestígios de cobertores, restos de comida e de fogo.
- ⑩ Passagem e encontro casual. Zona Azul e estacionamento para carga e descarga.
- ⑪ Esquina aberta com mureta bem usada, mostrando alguma diversidade entre "moradores de rua", transeuntes, trabalhadores de uniforme, predominantemente homens.
- ⑫ "Acampamento" de "moradores de rua", junto às muretas. Passagem para o shopping.

PRAÇA JÚLIO PRESTES
USO
Levantamento: 2002

ESTÁCIO JÚLIO PRESTES
CPTM

SALA SÃO PAULO



NÃO CONFORMIDADES

POR INTERVENÇÕES OFICIAIS:

- 1 Retirada dos bancos de madeira.
- 2 Escultura e "jardim" - homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho.
- 3 Mural encobrido o banco de pedras.
- 4 Repuxos desligados.
- 5 Ajardinamento extra e terra exposta.
- 6 Guia rebaixada, inexistente no projeto inaugurado.

NÃO CONFORMIDADES

POR PROJETO:

- 1 Esquina congestionada, calçada estreita e mureta alta.
- 2 Jardim elevado obstrui visuais da praça e da arquitetura da estação Júlio Prestes/Sala São Paulo.
- 3 Rua sobe-e-desce onde antes a superfície era plana.
- 4 Barreiras: trilhos, grama com paralelepípedo impedem o acesso universal ao banco de pedra, o único local de permanência.
- 5 Escadas e patamares impedem o fluxo livre para a estação Júlio Prestes.
- 6 Esquina fechada com árvores no meio da calçada.
- 7 Calçada espremida entre canteiros e muretas. Canteiro junto à zona azul, pisotões e desconforto para os usuários.
- 8 Guias não rebaixadas nas esquinas.

NÃO CONFORMIDADES

POR USO:

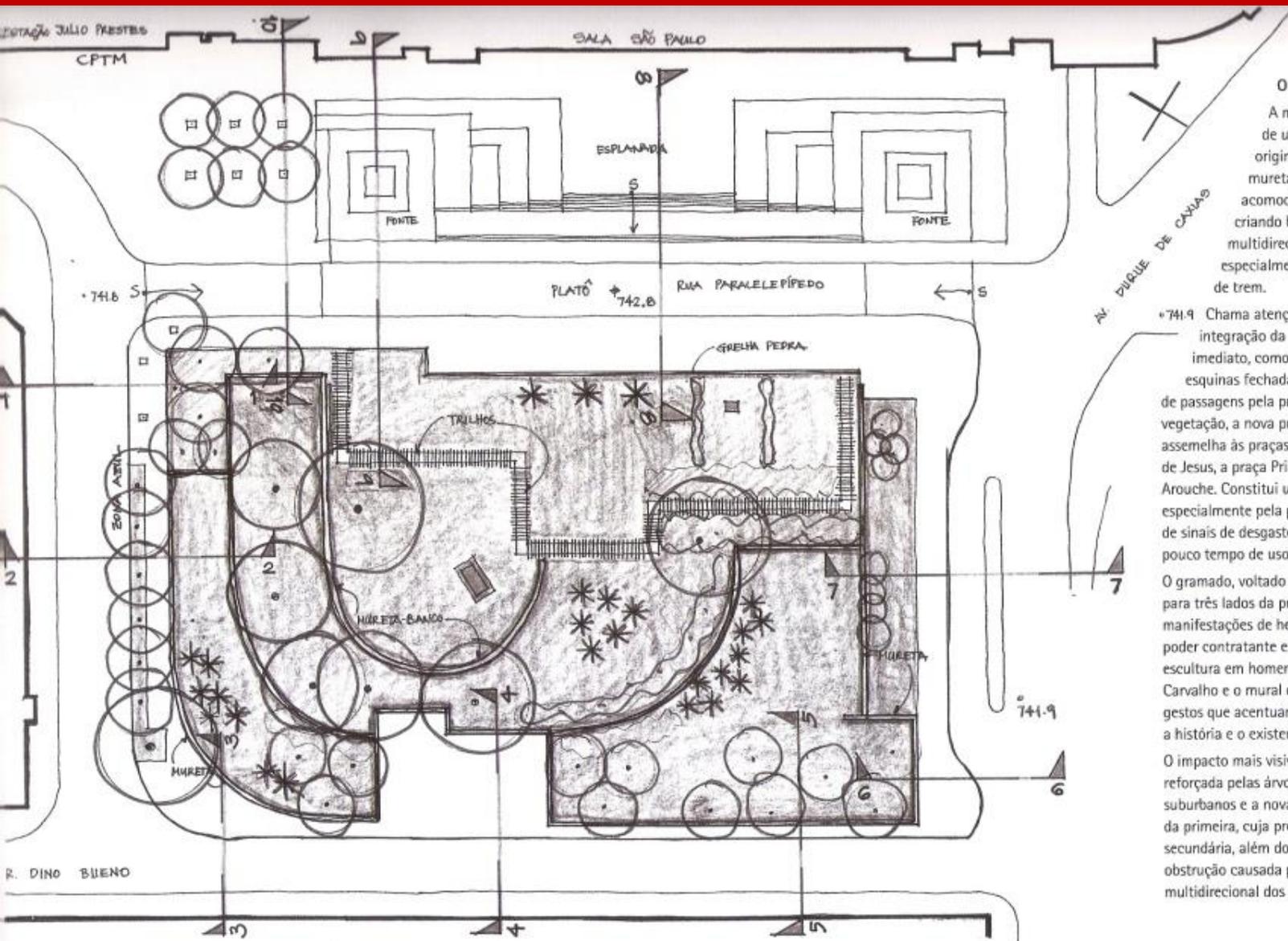
- ▲ Pichação.
- ▲ Pisotões.
- ▲ Grelha quebrada.
- ▲ Lixo acumulado.
- ▲ Lixo, excrementos, mau cheiro.
- ▲ Desgaste e quebras por skates.
- ▲ Pisotões e árvores destruídas.
- ▲ Lixo, restos de roupas, colchão, fogo, comida.
- ▲ Pisotões.
- ▲ Pisotões e caminho aberto no jardim.

PRAÇA JÚLIO PRESTES

NÃO CONFORMIDADES

Levantamento: 2002

JP 7



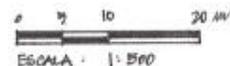
O PROJETO

A nova praça, desenvolvida a partir de um platô a 1,20 m acima do chão original, exigiu uma série de rampas, mureta, escadas e patamares para acomodar as novas cotas de nível, criando barreiras para os fluxos multidirecionais de pedestres, e, especialmente, os dos usuários da estação de trem.

*741.9 Chama atenção a falta intencional de integração da praça com seu entorno imediato, como se pode ver, por exemplo, em esquinas fechadas, calçadas estreitas e ausência de passagens pela praça. Com grande ênfase na vegetação, a nova praça Júlio Prestes em nada se assemelha às praças próximas, como o largo Coração de Jesus, a praça Princesa Isabel ou o largo do Arouche. Constitui um caso interessante de estudo, especialmente pela presença de grande quantidade de sinais de desgaste, vandalismo e destruição, em pouco tempo de uso.

O gramado, voltado para a Sala São Paulo e fechado para três lados da praça, é também pontuado por manifestações de hegemonia cultural por parte do poder contratante e executante da obra, como a escultura em homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho e o mural do Movimento Social Aprendiz, gestos que acentuam presença do novo e desprezam a história e o existente.

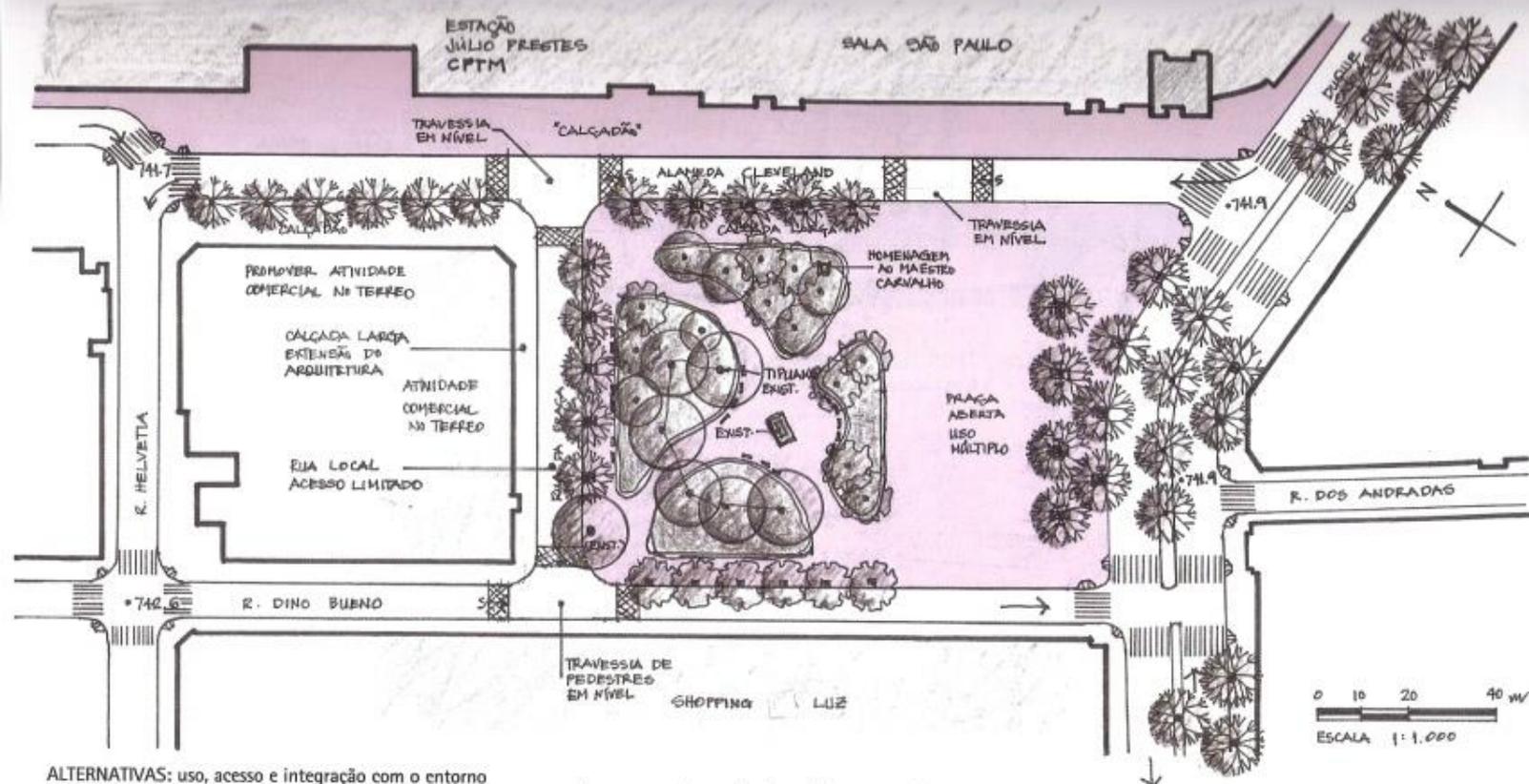
O impacto mais visível da esplanada é a separação, reforçada pelas árvores, entre a estação de trens suburbanos e a nova sala de concertos, com prejuízo da primeira, cuja presença na praça ficou secundária, além do fato de ter sido agravada a obstrução causada pelos degraus ao movimento multidirecional dos usuários do trem.



PRAÇA JÚLIO PRESTES

PROJETO E INDICAÇÃO DOS CORTES

Desenho: 2003



ALTERNATIVAS: uso, acesso e integração com o entorno

Objetivos: aumento de áreas de uso, facilidade de circulação e integração com o entorno.

Propõe-se resgatar o desenho da quadra e a unidade arquitetônica da estação Júlio Prestes/Sala São Paulo a partir da redefinição da alameda Cleveland e da avenida Duque de Caxias.

A avenida Duque de Caxias será recuperada como um grande boulevard ladeado por calçadas largas, com tráfego de veículos nos dois sentidos, separados pela ilha central.

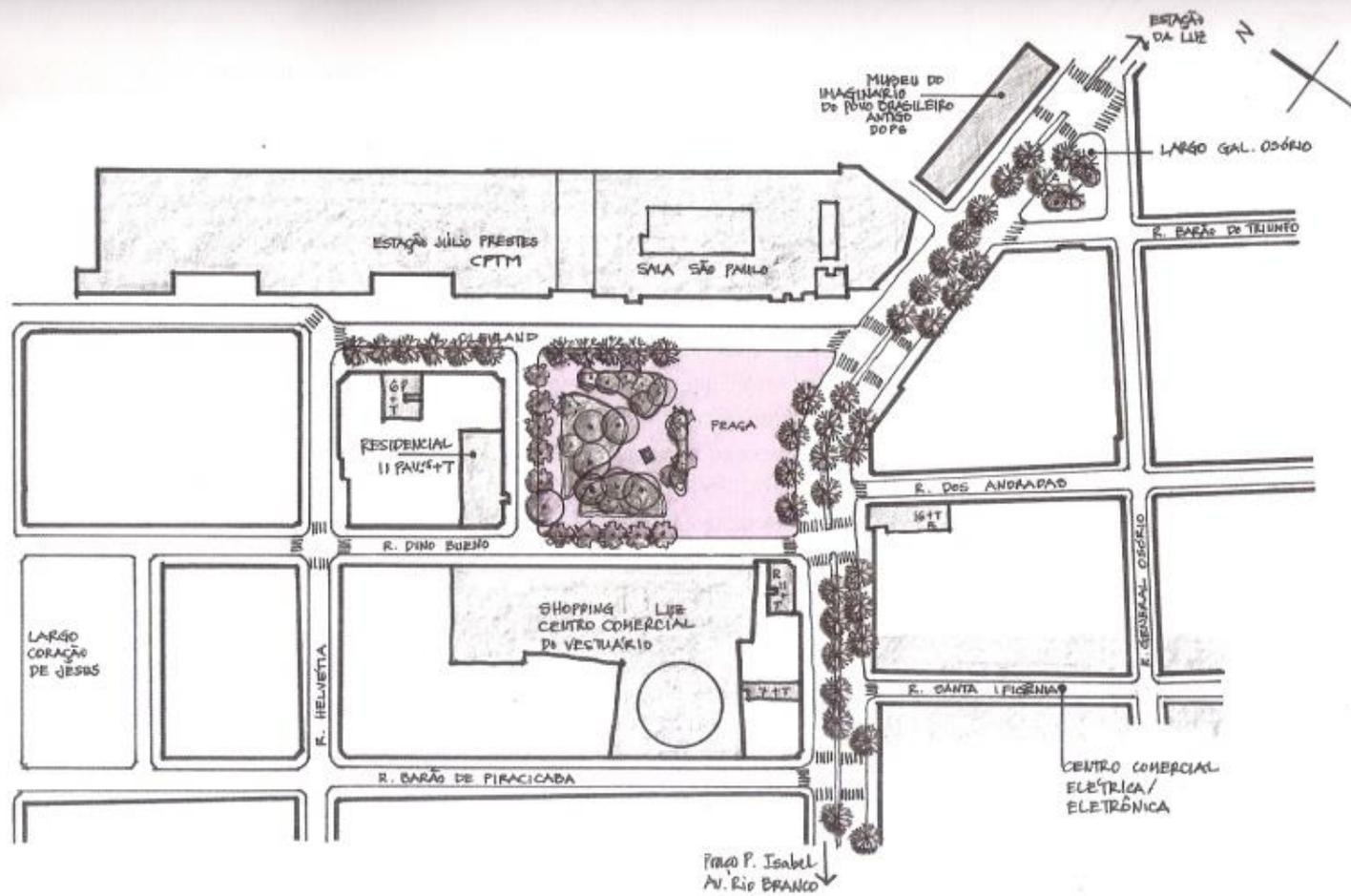
A alameda Cleveland será reaberta como rua de acesso à estação e à sala de concertos. Ao percorrer a extensão da antiga estação do quarteirão original, a alameda Cleveland, com essa função renovada, restituirá não apenas a integridade do tecido urbano, mas também a monumentalidade do conjunto arquitetônico.

A nova praça é organizada em dois setores. O Setor 1, tratado como um jardim público delimitado por calçadas largas e esquinas abertas, conterá as tipuanas e as esculturas existentes, caminhos diversos e uma variedade de lugares para permanência. A largura do leito carroçável da rua lateral será reduzida para que esta sirva apenas ao trânsito local.

O Setor 2, tratado como uma "praça" aberta de uso múltiplo junto à avenida Duque de Caxias, é uma grande esplanada voltada para a cidade, capaz de articular as principais funções públicas das arquiteturas ao redor: estação de trens, salas de concertos e centros comerciais. Em seu cotidiano, a praça acomodará a circulação multidirecional de pedestres e, nos eventos especiais, espetáculos musicais e manifestações artísticas, feiras de arte e artesanato e desfiles de moda.

PRAÇA JÚLIO PRESTES

ALTERNATIVAS
USO, ACESSO E ENTORNO
Desenho: 2003-2004



ALTERNATIVAS: articulação do tecido urbano

Essa escala de desenho facilita a visualização da praça como o espaço livre envolvido por edificações, e não o envoltório de edificações, na expressão frequentemente usada pelo paisagismo.

A praça Júlio Prestes não apenas faz parte de um conjunto articulado pela avenida Duque de Caxias, mas também é sua praça principal, isto é, o centro de convergência de fluxos e encontros de uma vizinhança diversificada e dinâmica.

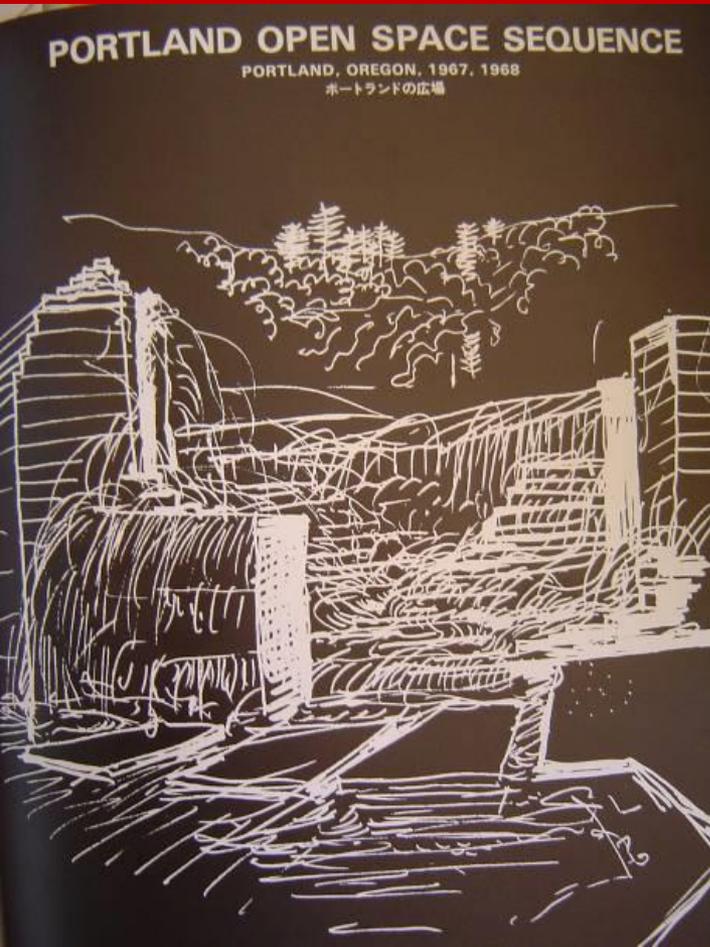
O projeto proposto enfatiza o reconhecimento de uma ordem urbana maior estabelecida por ruas definidas e calçadas largas e contínuas e por um traçado simples, integrado ao entorno e repleto de lugares confortáveis e acessíveis para permanência e uso.

PRAÇA JÚLIO PRESTES

ALTERNATIVAS
TECIDO URBANO
Desenho: 2003-2004

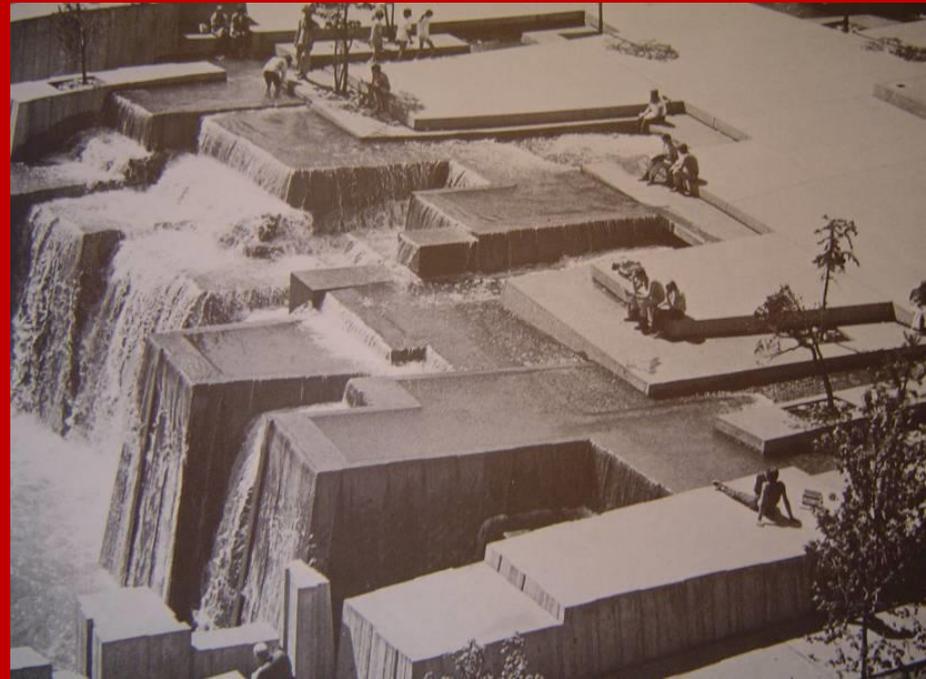
JP 15

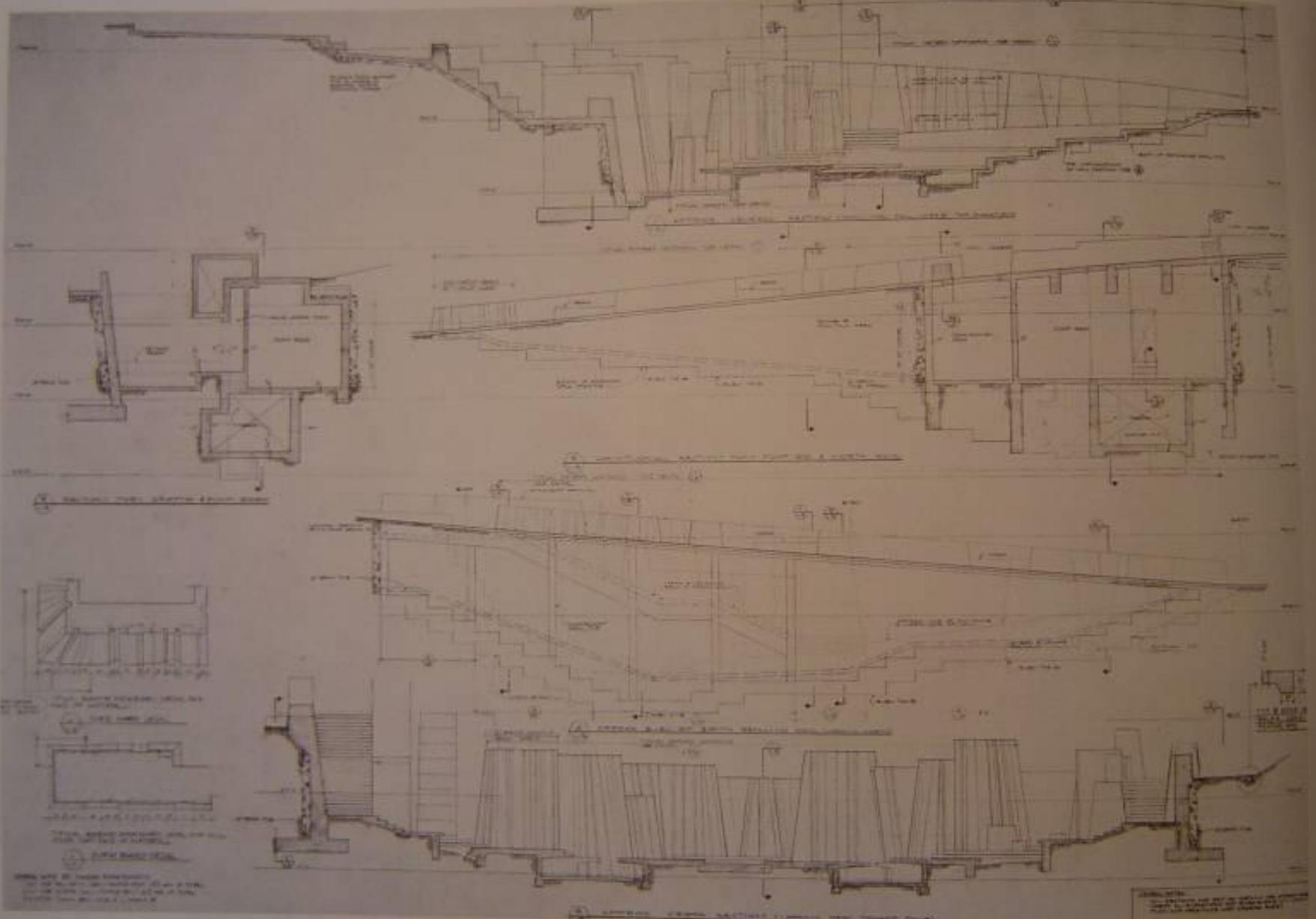
Questões projetuais –
processo criativo
Referências simbólicas –
temas - imaginação -
criação



L. Halprin





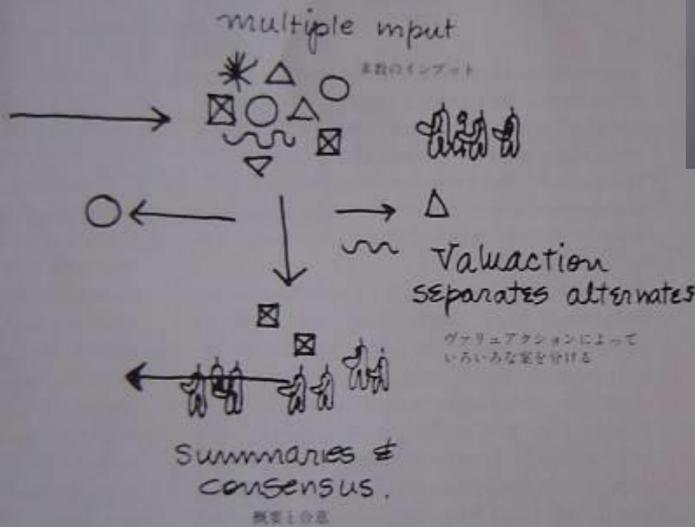


Questões projetuais

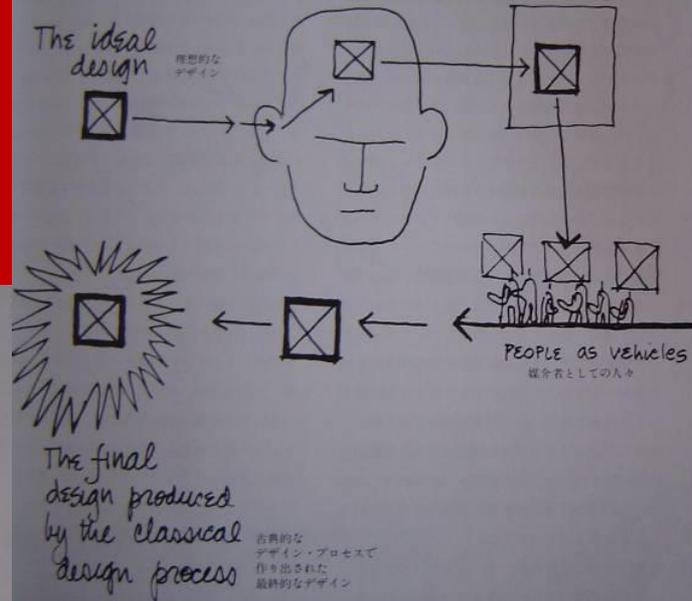
Processo criativo – participativo

design process 最終的なデザイン

OPEN SCORE
オープン・スコア



プロセスの選り分けられた
結果に同意する。

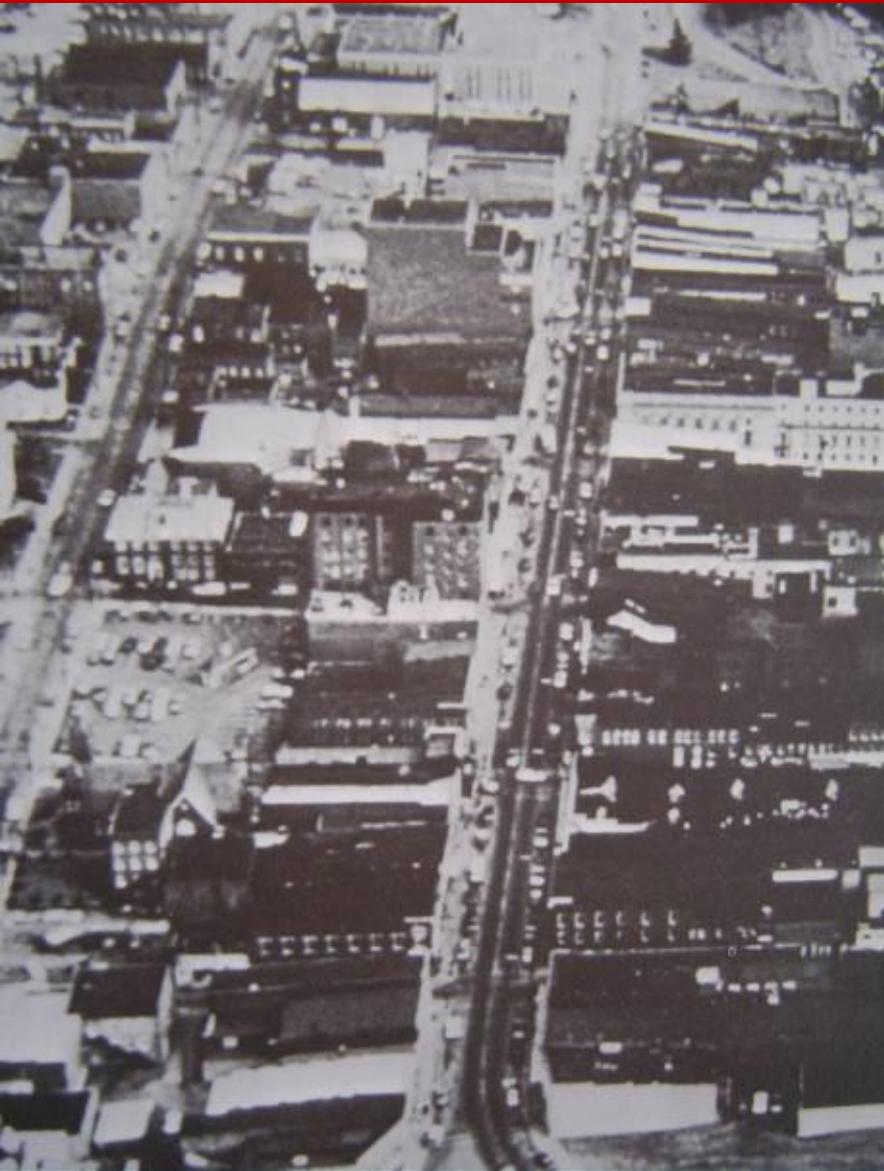


伝統的なデザインのやり方は、ほとんどないが、クローズド・スコアによるものであり、デザイナー（建築家、版画家、アーティスト、プランナー、作曲家）は自己の作品のアイデアを一人で思い付き、創造し、人々に一方的に提示する。その創造のプロセスの中に人々が参加する余地はない。

The traditional design approach is most frequently a closed score, in which the designer (architect, choreographer, artist, planner, composer) conceives and creates his work and displays it to people without their involvement in the creative process.

集団的創造性を追求するオープン・スコアによるプロセスでは、冒頭から人々を創造のプロセスに巻き込み、彼らのインプットを絶え間なく吸い上げ、共同でいくつかの案やそれをめぐる意思決定に到達し、最終的に何をやりたいのかの合意に達することに成功する。

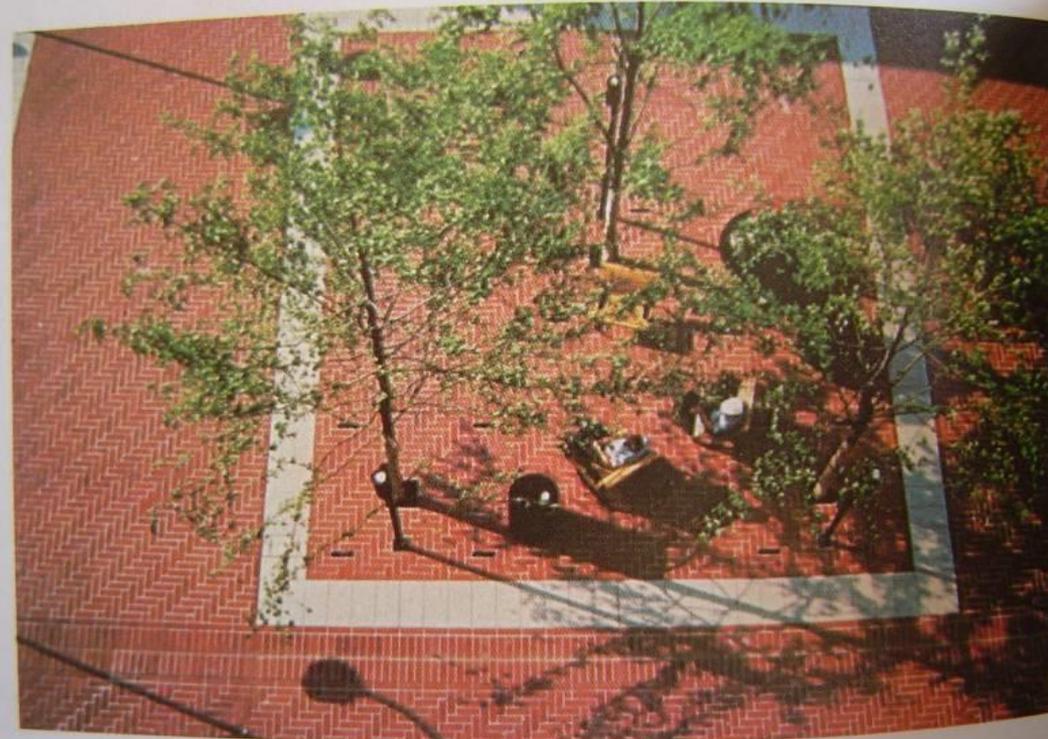
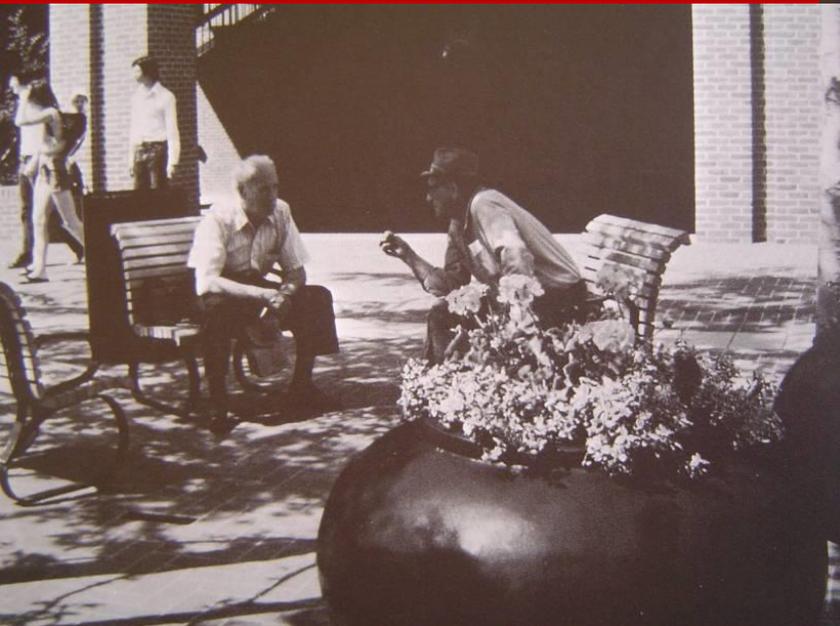
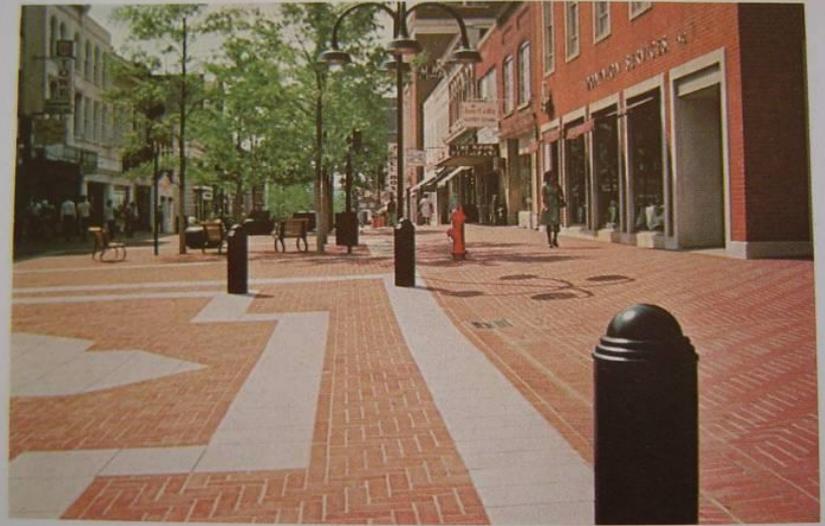
Open-score processes of collective creativity allow people to become involved in the creative process from the beginning, make their inputs continually, arrive at decisions and alternatives together, and finally agree on what they want to do.



Lawrence Halprin
Charlottesville, Virginia, 1976







“No universo da cultura o centro está em toda parte”

M. Reale



Campinho na periferia de Rio Branco

A praça

Espaço livre – espaço de liberdade



Praça na periferia de um conjunto habitacional periférico de Tambaú. Cidade periférica da Região Administrativa de Campinas

Obrigado pela atenção



Espaço público em Rio Branco